SAÚDE PSICOLÓGICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Joana de Anunciação e Silva. Universidade Federal do Pará. Altamira, Pará, Brasil, silvajoana554@gmail.com
Débora de Paula Martins. Faculdade Serra Dourada**.** Altamira, Pará, Brasil, deborarodriguesdepaula40@gmail.com
Priscilla Bellard Mendes de Souza. Universidade Federal do Pará. Altamira, Pará, Brasil, pribellard@gmail.com

Resumo

A saúde mental do estudante universitário tem uma abordagem crescente de relevância cientifica. Objetivo geral é descrever e analisar quantos e quais estudos têm sido publicados sobre saúde mental de estudantes universitários no ensino privado. Método: Trata-se revisão sistemática da literatura, sendo o processo de busca realizado no período de junho e julho de 2022, na base de dado da CAPES, com recorte temporal de 10 anos. Os descritores usados foram ("Apoio psicossocial" OR "intervenção psicológica" OR "apoio psicológico") And (estudante OR aluno OR universitário) And ("educação superior" OR "ensino superior"), interligados pelos booleanos. Os critérios de elegibilidade e análise seguiram as diretrizes do método PRISMA. Os resultados mostraram carência quanto a publicações na área investigada, pois, dos 169 artigos recuperados, não foram encontrados nenhum artigo que contemplassem a problemática em questão. Considera-se fundamental alargar o desenvolvimento de pesquisas envolvimento o ensino superior privado no Brasil.

Palavras-chaves: Intervenção psicológica. Estudantes universitário. Ensino superior privado.

Introdução

A literatura evidencia que a transição do ensino médio para o ensino superior é complexa e pode envolver importantes desafios para aqueles que iniciam a vida universitária, exigindo do estudante inúmeras habilidades para lidar com tais desafios e ser bem-sucedido no ambiente acadêmico (SOARES; MOURÃO; MELLO, 2011). Compreender as principais dificuldades vivenciadas pelos estudantes durante esse novo período de iniciação acadêmica, é importante, sobretudo, para prevenir situações que podem contribuir para o adoecimento do estudante, desenvolvendo ou despertando um quadro pré-existente (FRIEDRICH; MACEDO; REIS, 2015; PADOVAI et al., 2014).

Intervenções de assistência psicológica, passaram a vigorar nas Instituições de ensino superior (IES), com base nas premissas do Programa Nacional de Assistência Estudantil- PNAES (BRASIL, 2010), que tem a finalidade de ampliar as condições de permanência dos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, na educação superior pública federal; incentivando ações de cunho psicossocial e socioeducativo visando à integração dos estudantes ao novo contexto.

Neste ínterim, cuidar da saúde mental do estudante universitário e do desenvolvimento da sua carreira, é também ampliar condições de sua permanência na universidade. Tendo em vista que o contato entre os processos de saúde-doença, e o desempenho acadêmico e profissional, podem constituir-se fatores de risco ao estudante, ressalta-se a importância das políticas de assistência existentes.

Segundo os estudos de Ariño; Bardagi, (2018), Vizzotto; Jesus; Martins (2017), Bolsoni-Silva; Loureiro (2016), Brondoni; Hollerbach; Silva; Pinto; Corrêa (2019), existem fatores de risco à saúde universitária, especialmente risco à saúde mental. A ansiedade, por exemplo, é um transtorno altamente prevalente no meio da população brasileira e mundial, e no meio acadêmico não é diferente. Segundo o estudo de Silva et al. (2018), a ansiedade se manifesta por sintomas bastante desagradáveis e pode impor limitações importantes às pessoas por ela acometidas.

Além da ansiedade, a depressão também tem sido relatada como estando presente no público universitário, comprometendo seu desenvolvimento e aprendizagem, aumentando o risco de evasão acadêmica. Os transtornos de ansiedade e depressão podem ser desencadeados por fatores diversos, podendo se manifestar desde a infância até a fase adulta e podendo se agravar na nova rotina universitária. Os estudos apontam que estressores no relacionamento, os altos níveis de pressão inerentes às atividades acadêmicas, competitividade, *burnout* e outros fatores como: pressão familiar, condição socioeconômica, solidão, sair da casa dos pais, conciliar estudo e trabalho, preocupação com a vida profissional, implicam em um estresse que pode contribuir para uma maior incidência de ansiedade (SILVA et al., 2018).

A persistência por tempo prolongado dos sentimentos e das emoções podem desencadear sintomas de ansiedade, estresse e depressão, e esses sintomas podem causar o adoecimento psíquico, prejuízos no desempenho acadêmico, nos relacionamentos interpessoais com colegas, professores, também dificuldades na adaptação aos novos

currículos, nas novas rotinas universitárias e as responsabilidades pessoais (GRANER; CERQUEIRA, 2019).

Segundo estudo de Thomas; Caputi; Wilson (2013) as instituições de ensino superior, devem ser responsáveis por informar e orientar os alunos quanto aos benefícios da ajuda psicológica profissional, criando um diálogo que possa fazer com que os alunos se abram mais ao tratamento de problemas emocionais, visto que a informação é um fator chave na busca e sucesso do tratamento (COSTA; MOREIRA, 2016).

Todos esses processos como: mudar de cidade, trabalho, ausência da família, rotina acadêmica, problemas interpessoais, solidão, problemas socioeconômicos, são situações enfrentadas pelo estudante, que contribuem para o desenvolvimento do adoecimento de sua saúde mental, e são fatores desencadeantes para o desenvolvimento de sintomas que afetam a estabilidade emocional do estudante universitário. Os sintomas mais evidentes são apatia, insônia, mau humor, irritabilidade, problemas de concentração e desinteresse pelos estudos, sendo estas condições referentes em quadro de ansiedade e depressão (BERNARDELLI et al., 2022).

Nas últimas décadas foi possível notar um crescente no número de casos de estudantes universitário que adoecem devido a Transtornos Mentais Comuns (TMCs), e outros por conta de inúmeras variáveis presentes no contexto universitário (SOUZA et al., 2020). Dentre as queixas pertinentes ao adoecimento discente, sintomas de ansiedade e depressão são os mais recorrentes (COSTA et al., 2016). A falta de políticas de assistência ao estudante do ensino superior, torna-se um agravo à situação de adoecimento, necessitando de estratégias e intervenções que venha remediar este panorama.

Em estudos já publicados (GRANER; CERQUEIRA, 2019; OLIVEIRA; BARROSO, 2020; VIZZOTO; JESUS; MARTINS, 2017), a saúde mental do estudante universitário tem sido discutida, a fim de trazer possíveis esclarecimentos para a problemática. Entretanto, as principais pesquisas sobre o tema concentram-se sobre estudantes de instituições públicas, federais e estaduais.

O estudo de Bolsoni-Silva; Guerra, (2014) foi realizado com 128 estudantes universitários, de uma universidade pública do centro-oeste paulista, sendo os

estudantes 64 pacientes clínicos para depressão, e 64 não clínicos. O objetivo geral era comparar um grupo de estudantes universitários clínicos, com um não clínico, para depressão em relação às consequências e sentimentos que diferentes respostas de habilidades sociais podem ter em interações sociais com diversos interlocutores. O grupo clínico, relatou interações com amigos, colegas ou namorados que produzem com pouco reforçadores, sendo muito semelhantes aos encontrados com os familiares. O grupo, não clínico, relata sair bem nessas interações, convívio com os familiares, obtém atenção e interesse do interlocutor, mantém a comunicação, e têm sentimentos positivos associados. Os autores atestam que os universitários com depressão apresentam importante déficit quanto ao repertório de habilidades sociais independentes das interações sociais estabelecidas com diferentes interlocutores, seja com familiares, amigos, colega de república.

No estudo de Oliveira; Barroso (2020), realizado com 48 estudantes universitários, com idades entre 18 e 29 anos, de uma instituição pública a Universidade Federal do Triangulo Mineiro, que avaliou os níveis de solidão, sintomas de depressão e suporte social entre universitários entre os discentes, apresentaram-se com uma taxa significativa desses sintomas e sentimentos entre os estudantes. O estudo, apresentou que 45,8% dos estudantes sofrer de solidão leve, 46,7% dos estudantes ter episódio depressivo e 39,6% dos estudantes mostravam-se estar abaixo da média de suporte social.

O estudo da Fonaprace (2016) afirma que 78,9%, dos estudantes relatam ter passado por dificuldades emocionais, interferindo na vida acadêmica nos últimos 12 meses. Ainda, nesse estudo são relatados as dificuldades dos estudantes, em que 58,3% relata sofrer de ansiedade; 44,7%, de desânimo/falta de vontade de fazer as coisas; 32,5% de insônia/alterações no sono; 22,5%, sensação de desamparo/desespero/desesperança; 21,2% de sentimento de solidão; 6,3% apresenta ideia de morte, e 4,1% pensamento suicida; dados esses que mostram um acréscimo significativo, quando comparado com a pesquisa da Fonaprace (2011), onde 7,7% dos estudantes apresentaram dados menores dessas dificuldades emocionais, estudo este, que vem ao encontro com os estudo de (SILVA et al., 2018; GRANER; CERQUEIRA 2019; OLIVEIRA; BARROSO, 2020).

Segundo o estudo de Vizzotto; Jesus; Martins (2017), realizado com 238 universitários portugueses, os resultados mostram uma boa qualidade de vida, as mulheres alcançam melhor qualidade do sono, melhores relações interpessoais, motivação nas tarefas acadêmicas. Quanto às variáveis ansiedade, estresse, e depressão associaram-se ao fator sair da casa da família para estudar, processo de mudança natural do desenvolvimento, às dificuldades de amadurecimento, as responsabilidades, tarefas acadêmicas e condições adaptativas.

Mediante os estudos supracitados, a hipótese levantada pauta-se na concepção que, no Brasil, as pesquisas sobre esse tema concentram-se em grande parte na região sudeste, e trazem como principal contexto, o ensino superior público. Mediante esta afirmação, formulou-se a seguinte questão: Como é tratada a saúde psicológica de estudantes de ensino superior de universidades particulares brasileiras? Assim, o objetivo desta pesquisa foi descrever e analisar quantos e quais estudos têm sido publicados sobre a saúde mental de estudantes universitários de ensino privado.

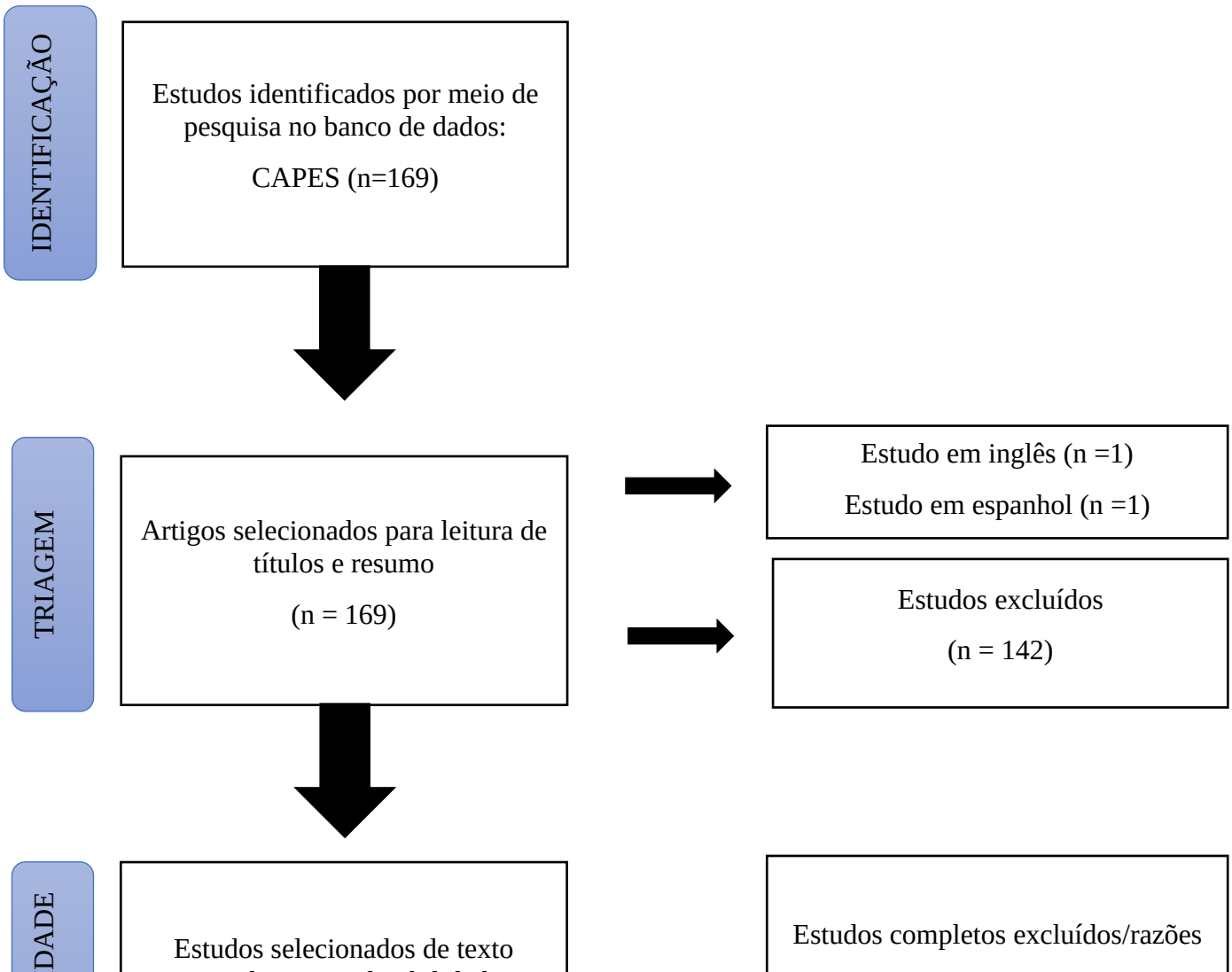
Método

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, feita através de consultas a artigos publicados em periódicos científicos sem restrição de data. Segundo Pais Ribeiro (2014), a produção cientifica atualmente cresceu de modo significativo em todos os campos da ciência, e define a revisão sistemática como uma formulação de procedimentos sistemáticos e explícitos para identificar, e avaliar criticamente investigação importante e analisar os dados dessa investigação seguindo os critérios determinados. Foram utilizadas as recomendações PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise).

Para a pesquisa foram inclusos artigos empíricos nacionais resgatados na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esta base foi acessada por intermédio do Acesso das Comunidades Acadêmica Federadas (CAFe). Foi utilizada a seguinte equação de pesquisa: (“apoio psicossocial” OR “intervenção psicológica” OR “apoio psicológico) AND (estudante OR aluno OR universitário) AND (“educação superior” OR “ensino superior”). Foi feita adequação das bases de Descritores em Ciências em Saúde (DeSC) a fim de encontrar os termos de maior indexação, promovendo uma busca de maior sensibilidade. Foram critérios de

inclusão na primeira filtragem serem artigos empíricos revisados por pares; escritos no idioma português, estarem disponíveis *online*. Na segunda filtragem foi feita a leitura do título e palavras-chaves, sendo incluídos aqueles materiais que tratavam de apoio psicológico no ensino superior aos estudantes. Na terceira filtragem foram incluídos os materiais que trouxeram como contexto de pesquisa o ensino superior privado.

Figura1– Fluxograma PRISMA



Resultados e Discussão

Na base de dados de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através dos descritores: (“apoio psicossocial” OR “intervenção psicológica” OR “apoio psicológico”) *AND* (estudante OR aluno OR universitário) *AND* (“educação superior” OR “ensino superior”), foram recuperados 169 artigos. Destes, foram excluídos 140 objetos de estudo com os critérios de exclusão que são: 1) revisado por pares; 2) recorte temporal de dez (10) anos de 2011 a 2021; 3) artigo empírico; 4) acesso aberto; 5) português, passando 29 artigos para a segunda filtragem, que foi a leitura dos títulos e resumos. Destes, foram excluídos 15 objetos de estudo por não contemplarem nestas seções a temática investigadas restando 10 artigos.

Destes, quatro (n=4) foram excluídos pela leitura do resumo; um (n=1) artigo por estar em inglês; dois (n =2) foram excluídos por tratar de revisão bibliográfica; quatro (n=4) foram excluídos por não contemplar a temática do estudo depois de lido resumo, objetivo e metodologia; um (n =1) por ser em espanhol; um (n=1) por ser referencial teórico; e ainda , outro (n=1) por não deixar claro o local da pesquisa. Ao final das análises, não foram encontrados artigos que contemplassem a saúde mental de estudantes universitários do ensino privado, logo, confirmando a hipótese inicial, onde afirmou-se que há predominância de pesquisas no ensino público.

Como exemplo, o trabalho desenvolvido por Souza et al. (2021) investigou as demandas psicológicas surgidas durante os atendimentos de um serviço de psicologia a estudantes de uma universidade federal do norte do Brasil. Os dados recolhidos pelo projeto Pases, referem-se ao período de 2014 a 2018, no qual 135 estudantes desta Ifes receberam atendimento psicológico e psiquiátrico conforme o caso. Dentre as demandas principais, estiveram queixas referentes a transtornos ansiosos, depressivos, assim como ideação suicida presente em alguns estudantes. Tal projeto faz parte das políticas públicas existentes em universidades públicas, e que ainda necessitam estar presentes em contextos de ensino superior privado.

Outra característica observada nos documentos revisados, diz respeito à caracterização dos participantes ou contexto de pesquisa. Por exemplo, o estudo desenvolvido por Estrela et al. (2018) com acadêmicos de medicina do sertão paraibano, não deixou claro se tratava de uma instituição pública ou privada. Tal dificuldade, prejudica a realização de revisões sistemática, uma vez que estas priorizam o rigor metodológico dos textos revisados. Na pesquisa em questão, o objetivo foi analisar as fases do estresse em acadêmicos de medicina, fazendo correlação com suas características sociodemográficas. Os autores concluíram que 78% dos estudantes possuem altos índices de estresse, principalmente se são bolsistas; não procuram atendimento psicológico; e tomam medicação psiquiátrica, correndo risco de evasão estudantil.

Estudos de revisão sistemática auxiliam na tomada de boas estratégias em saúde. Por exemplo, a revisão de Graner; Cerqueira (2019) reuniu trabalhos de estudos empíricos, revisados por pares e em países desenvolvidos, com estudantes da área de saúde. O objetivo foi investigar fatores de risco e proteção ao público universitário. Os resultados mostraram que estratégias de coping, senso de coerência, autoeficácia, vigor, autoestima foram como fatores de proteção aos estudantes. Este estudo apontou serem importantes a implementação de intervenções focadas em aspectos subjacentes à vida universitária, como a adaptação à vida acadêmica, e questões relacionadas ao ensino e aprendizagem dos estudantes.

O presente do estudo não respondeu à questão de pesquisa, por falta de trabalhos relacionados a saúde mental dos estudantes universitários de contexto privado. Sendo, muitos artigos referentes a saúde mental, sintomas de ansiedade, depressão, estresse, Transtorno Mental Comum (TMC), dos estudantes universitários das instituições de

ensino público estaduais e federais. Dessa forma, a pergunta inicial ainda precisa de respostas advindas de pesquisas focais com o público universitário de contexto privado, uma vez que a vida universitária requer vários ajustes e adaptações, que estão presentes em qualquer contexto, seja ele público, como a grande maioria de pesquisas mostra, ou privado, sendo este carente de investigações.

Considerações finais

Nesse contexto, percebe-se que há uma necessidade de pesquisa nessa área, a fim de promover a saúde mental dos acadêmicos de instituições privadas. O fato de não terem sido localizados estudos quanto à problemática principal, reforça a necessidade de estudos na área. A fragilidade desta pesquisa encontra-se na dificuldade de encontrar pesquisas escrita língua portuguesa que abordassem a temática, assim como a consulta realizada ter sido feita em apenas uma base de dados. Em pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a busca para outros idiomas, e outras bases, a fim de aumentar a captação de objetos revisados.

REFERÊNCIAS

ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Revista psicologia em pesquisa**, v. 12, n. 3, 2018.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE)**, 2011.

BERNARDELLI, Luan Vinicius et al. A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 49-67, 2022.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; GUERRA, Bárbara Trevizan. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 14, n. 2, p. 429-452, 2014.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; LOUREIRO, Sonia Regina. O impacto das habilidades sociais para a depressão em estudantes universitários. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 32, 2017.

BRASIL. Programa Nacional de Assistência Estudantil. Decreto nº 7.234 de 19 de Julho de 2010. Acesso em 04 de julho de 2022, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm

BRONDANI, Michele Alves et al. Depressão em estudantes universitários: fatores de risco e protetivos e sua relação nesse contexto. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 20, n. 1, p. 137-149, 2019.

DE COSTA, Marcelo; MOREIRA, Yanne Barros. Saúde mental no contexto universitário. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 10, p. 73-79, 2016.

ESTRELA, Yoshyara da Costa Anacleto; RESENDE, Ariany Cibelle Costa; GUEDES, Anderson Ferreira; PEREIRA, Charlene de Oliveira; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Estresse e correlatos com características de saúde e sociodemográficas de estudantes de medicina. Rev CES Medicina, 32(3):215-225, 2018.

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior. FONAPRACE. 2016.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1327-1346, 2019.

PADOVANI, Ricardo da Costa et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista brasileira de terapias cognitivas**, v. 10, n. 1, p. 02-10, 2014.

PRETO, Vivian Aline et al. Preditores de estresse recente em universitários de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e37932371-e37932371, 2020.

OLIVEIRA, Nadyara Regina; BARROSO, Sabrina Martins. Solidão, depressão e suporte social em estudantes de psicologia. **Trabalho (En) Cena**, v. 5, n. 1, p. 146-162, 2020.

RIBEIRO, José L. Pais. Revisão de investigação e evidência científica. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 15, n. 3, 2014.

SILVA, Dylan Ritcher da; PANOSSO, Ivana Regina; DONADON, Maria Fortunata. Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções-uma revisão crítica da literatura. **Psicologia: Saberes & Práticas**, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2018.

SOARES, Adriana Benevides; MOURÃO, Luciana; DOS SANTOS MELLO, Thatiana Valory. Estudo para a construção de um instrumento de comportamentos acadêmico-sociais para estudantes universitários. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 488-506, 2011.

SOUZA, Priscilla Bellard Mendes, COSTA, R. P., MESSIAS, A. C. C. Percepção de Discentes de Graduação Sobre o Ensino Remoto Emergencial Durante a Pandemia de Covid-19. In: **Ensino Remoto na Pandemia do Coronavírus.** Sousa, R., Zenha, L., Souza, P.B.M. (Org.) 2020. Curitiba: Editora CRV. DOI 10.24824/978652510861.2. 49-62

THOMAS, Susan J.; CAPUTI, Peter; WILSON, Coralie J. Specific attitudes which predict psychology students' intentions to seek help for psychological distress. **Journal of clinical psychology**, v. 70, n. 3, p. 273-282, 2013.

VIZZOTTO, Marília Martins; DE JESUS, Saul Neves; MARTINS, Alda Calé. Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 59-73, 2017.